

A sobredeterminação nos discursos sobre o ensino de espanhol no Brasil em corpus jornalístico

Ariel Novodvorski (Universidade Federal de Minas Gerais)

Célia Magalhães (Universidade Federal de Minas Gerais)

ABSTRACT: The increased demand for the teaching of Spanish in Brazil has led to change in discourses about the teaching of this language in the country. At UFMG, the project Translation, Media and Globalization investigates, among others, the multilingual production of texts, in printed and online newspapers, and aspects of their ideological and cultural representations. This paper, affiliated to this research project, focuses on the discourse and social change above-mentioned based on a critical view and analysis of a corpus of journalistic texts published in Brazil, Spain and Argentina, between 1998 and 2007. The theoretical framework used is Critical Discourse Analysis, more specifically the socio-semantic inventory proposed by van Leeuwen (1996). The various forms of representation by Overdetermination in the corpus are analyzed. The results show recurrent anachronisms and symbolisms used to represent social actors evoke and sustain a colonial past.

KEYWORDS: overdetermination; representation of social actors; teaching of Spanish in Brazil; Critical Discourse Analysis.

1. Introdução

A pesquisa em representação de atores sociais (VAN LEEUWEN, 1996) vem se concentrando na investigação do modo como os participantes são incluídos ou excluídos nos discursos midiático (POLOVINA-VUKOVIC, 2004; PARDO ABRIL, 2005), jurídico (FUZER, 2008) ou político (THEINER, s.d.), entre outros. No escopo do CORDIAL – Corpus Discursivo para Análises Lingüísticas e Literárias –, desenvolvido pelo Laboratório Experimental de Tradução (LETRA) no âmbito da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), os trabalhos têm focalizado a inclusão/exclusão de personagens em romances, por meio de análises de corpora paralelos a partir de uma abordagem textual da tradução (ASSIS e MAGALHÃES, 2006; em andamento) ou de identidades negras em corpus de revistas impressas (PINHEIRO e MAGALHÃES, 2006; 2007).

O presente trabalho, em continuidade a essa tradição, mas usando a produção multilíngüe de textos e aspectos de suas representações culturais e ideológicas, aborda a representação do aumento da demanda pelo ensino de espanhol no Brasil em corpus jornalístico. Este artigo consiste, assim, numa análise interpretativa de uma prática social recontextualizada: o modo como os atores sociais que participam dos discursos sobre a importância do ensino de espanhol no Brasil foram representados por determinados jornais on-line e, mais especificamente, o modo como estes jornais *sobredeterminam* alguns participantes.

Em contraste a um passado em que tanto a língua como a cultura espanhola e hispano-americana experimentaram um longo período de escasso interesse e desprestígio no Brasil, o presente momento está caracterizado por uma mudança sócio-cultural e discursiva, a partir do processo prévio e posterior em torno à aprovação da Lei 11.161 (5 de agosto de 2005). Essa lei estabelece que as escolas públicas terão um prazo de cinco anos para sua reestruturação e oferecimento do ensino de espanhol. Moreno Fernández (2005, p.18) caracteriza o início do século

XXI como um momento de “bonança, auge e prestígio” para o espanhol no Brasil. Entre as justificativas sugeridas para enquadrar esse momento de mudança, são apontados a criação do MERCOSUL (Mercado Comum do Sul) e o processo de integração latino-americana (MORENO FERNÁNDEZ, 2005; DAHER e SANT’ANNA, 1998; IRALA, 2004; MOITA LOPES, 1999).

O seguinte fragmento, extraído do jornal *Folha de São Paulo* (18/08/2005), resume o caminho percorrido até a aprovação da lei que insere a língua espanhola no sistema de ensino brasileiro:

A lei que obriga as escolas de ensino médio a oferecer a língua espanhola como disciplina optativa teve de esperar quase 50 anos para ser aprovada. Sua história teve início em 1956, quando o então presidente Juscelino Kubitschek (1956-61) pediu que o Congresso Nacional elaborasse uma lei que introduzisse o ensino do espanhol nas escolas do país.

Analisando as questões que mantiveram a língua espanhola num longo período de esquecimento no Brasil, Moita Lopes (1999) menciona, entre outros, fatores como a Guerra Fria entre a então chamada União Soviética e os Estados Unidos, que colocaram o Brasil sob o foco do interesse estadunidense, após o fim da Segunda Guerra Mundial. A divisão do mundo em dois grandes blocos de poder econômico situou o Brasil sob a influência desse país, marcando o aumento de interesse pela língua inglesa. Fatos como esses também explicam a pouca motivação na época pelo espanhol, contrastando, visivelmente, com o momento vivido na atualidade, afirma Moita Lopes.

O corpus lingüístico analisado neste artigo forma parte de nossa pesquisa no mestrado (NOVODVORSKI e MAGALHÃES, 2008) e está composto por uma série de artigos jornalísticos publicados em sua versão *on-line* entre os anos 1998 e 2007 pelos jornais *Folha de São Paulo* e *Jornal do Brasil* (Brasil), *El País*, *ABC* e *El Mundo* (Espanha) e *Clarín*, *La Nación* e *Página 12* (Argentina). São analisados nesse corpus os padrões de representação de atores sociais, particularmente a representação por *Sobredeterminação*, à luz do inventário sócio-semântico proposto por van Leeuwen (1996). Essa abordagem enquadra no domínio da Análise Crítica do Discurso, assumida aqui como um campo de estudos em que confluem diversas vertentes com metodologias próprias (PEDRO, 1997).

Interessa-nos observar, assim, o modo como a mídia representa os atores sociais que participam da mudança sócio-cultural e discursiva em torno do ensino de espanhol no Brasil e, particularmente, de que modo essa representação *sobredetermina* participantes. A análise revela a presença de anacronismos e simbolismos que evocam e parecem manter latente um passado de conquista e colonização. Compõem este artigo uma seção teórica, outra metodológica em que se apresentam os critérios e procedimentos adotados para a composição do corpus e, ainda, uma seção de análise ilustrada com exemplos de ocorrências da *Sobredeterminação*. Por último, são apresentadas as conclusões e as referências bibliográficas.

2. Fundamentação teórica

A Análise Crítica do Discurso (ACD), enquanto projeto comum no qual comungam as mais diversas abordagens (PEDRO, 1997), pode ser entendida como um corpo disciplinar geral do qual saem diversas vertentes com escolhas teóricas e metodologias próprias. Uma dessas vertentes é van Leeuwen (1993a, p.193), que entende o discurso como uma forma de ação e também como uma forma de representação das práticas sociais. Segundo o autor, “a ACD está, ou deveria estar, interessada nesses dois aspectos, tanto no discurso como instrumento de poder e controle, assim como no discurso como instrumento de *construção social da realidade*” (nossa ênfase).

O interesse principal da ACD reside nas relações entre linguagem, sociedade, ideologia e poder. A ACD centraliza seu foco, segundo Wodak (2004), na análise das relações entre questões sociais e linguagem, e, mais especificamente, nos modos como essas questões sociais que envolvem política, poder, discurso institucional, discriminação, racismo, entre outros, são expressas e legitimadas pelo uso da linguagem. Desse modo, as pesquisas em ACD “se voltam especificamente para os discursos institucional, político, de gênero social, e da mídia (no sentido mais amplo), que materializam relações mais ou menos explícitas de luta e conflito” (WODAK, *idem*, p.224).

Ao analisar a mídia de massa, em particular, Wodak (2004, p.231) assinala que a linguagem utilizada nesse meio delimita um espaço de poder, de lutas, um espaço de aparente transparência em que as coisas são apresentadas de forma desinteressada, servindo para estabilizar e naturalizar significados. Fowler (1991, p.25) observa que a representação, tanto na imprensa como em todos os tipos de mídia e discurso, é uma prática construtiva em que os eventos e as idéias não são comunicados de forma neutra. Os meios de comunicação que transmitem esses eventos e idéias encontram-se imbricados de valores sociais e criam uma perspectiva em potencial sobre os eventos que divulgam.

Fowler (1991) interpreta as notícias veiculadas pela mídia como uma forma de representação do mundo pela linguagem. Esta, entendida como código semiótico, impõe uma estrutura de valores sobre tudo o que representa, criando padrões de valorização sobre os fatos, na medida em que é usada nos jornais formando idéias e crenças. Os discursos construídos nas notícias não configuram a reprodução da realidade social, mas a própria construção social da realidade, diz o autor, embora os jornalistas possam acreditar que os fatos que coletam e apresentam estejam isentos de tendências. Fowler (*idem*, p.41) indica que os jornais revestem os eventos que reportam numa linguagem carregada de valor, levando os leitores a assimilar passivamente ideologias e outros.

Van Leeuwen (1993b, 76-78) assinala que a notícia é uma das práticas sociais da imprensa enquanto instituição, e que essa prática ocorre em termos de recontextualização¹. O campo da imprensa, entendido como as diversas atividades sociais que desenvolve, engloba certo número de recontextualizações de outras práticas sociais ou subcampos, próprias de outras instituições, como é a Educação, entre outras. Tais práticas sociais, ao serem recontextualizadas pela imp-

¹ Van Leeuwen (1993b, p.19-20) justifica que utiliza o termo emprestado de Bernstein, e entende que “campo é prática social recontextualizada, o que as pessoas fazem transformado no discurso de uma outra prática institucional diferente daquela em que isso é feito de fato, um modo de fazer transformado num modo de saber” (ênfase do autor).

rensa, passam pelo crivo dos jornalistas. Estes selecionam e modalizam essas recontextualizações, tanto das instituições como dos sujeitos que nelas atuam, passando a ocupar, já modalizadas, as diferentes seções que compõem os jornais. Segundo van Leeuwen, os modos nos quais os diferentes subcampos são recontextualizados são muito similares e fundados em critérios e valores unificados pela própria prática de noticiar dos jornais. Isso indica que não haveria, por parte da imprensa, um cuidado no sentido de observar os modos como se recontextualizam os diferentes subcampos, que são representados nos textos e veiculados aos leitores.

A linguagem, tal como assinalam Berger e Luckmann (1973, p.56), é o mais importante sistema de sinais da sociedade humana e se origina na situação face a face; mas, separa-se facilmente dela, por sua capacidade, também, de comunicar significados que não estão presentes na situação face a face ou dos que não se teve nem terá uma experiência direta. Nesse sentido, a linguagem pode transcender completamente a realidade da vida cotidiana, uma vez que é possível fazer referência a experiências pertencentes a áreas específicas de significação. Ao ser relatado qualquer acontecimento da realidade, esse fato passa a integrar lingüisticamente a realidade da vida diária. Com isso, a linguagem cria uma espécie de enclave que se localiza numa realidade e, ao mesmo tempo, faz referência a outra. Este ponto é de fundamental importância para a presente análise, uma vez que a proposta é observar o modo como a linguagem sobre-determina participantes nos discursos, isto é, o modo como esses participantes são representados em duas práticas sociais simultaneamente.

Berger e Luckmann (1973, p.101), ao introduzir a teoria dos *papéis*, argumentam que os indivíduos “podem ser compreendidos como executantes de ações objetivas, geralmente conhecidas, que são recorrentes e repetíveis por *qualquer* ator do tipo adequado”. Há uma correlação necessária, segundo os autores, entre a construção de tipologias dos papéis e a institucionalização da conduta. Por meio dos papéis, as instituições se incorporam às experiências dos indivíduos, representando, assim, a ordem institucional e uma necessidade institucional de conduta. Os papéis, ao representarem as instituições, tornam possível a existência destas continuamente. Por um lado, afirmam esses autores (*idem*, p.109), “a ordem institucional é real apenas na medida em que é *realizada* em papéis executados; por outro lado, os papéis são representativos de uma ordem institucional que define seu caráter”.

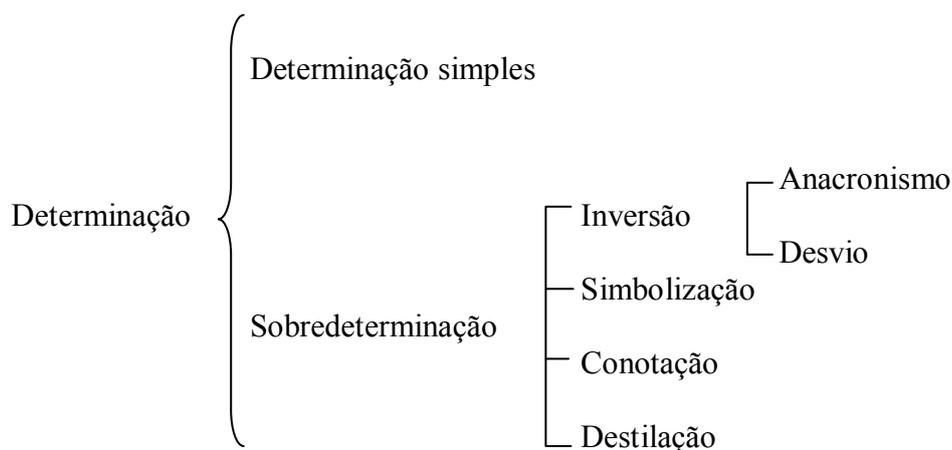
Concentrado na metafunção ideacional hallidayana, pelo componente experiencial, van Leeuwen (1996) esboça os diferentes modos de representação de atores sociais em termos sócio-semânticos, além de analisar as diferentes possibilidades de realização lingüística dessas representações. Recentemente, o autor (2008) republicou a teoria, numa coletânea de publicações que recolhe 15 anos de trabalhos do autor no campo de estudos em ACD. Pedro (1997, p.30) destaca a importância dada por muitos analistas críticos à análise dos papéis que os atores sociais desempenham nas situações discursivas, indicando, entre outros, o trabalho desenvolvido por van Leeuwen, no estudo sobre os modos como as representações recolocam os papéis e reorganizam as relações sociais entre os participantes nos textos.

Van Leeuwen (1996, p.32) parte de um questionamento sobre os modos pelos quais os atores sociais podem ser representados no discurso em língua inglesa, e sobre as escolhas que oferece essa língua para que as pessoas sejam referidas nos textos. O autor observa que, embora

a primeira questão seja gramatical, entendendo a gramática no sentido hallidayano de “potencial de significados”, seu ponto de partida não é a análise de operações lingüísticas; em lugar disso, propõe-se esboçar um inventário sócio-semântico dos modos pelos quais os atores sociais podem ser representados nos textos, para depois observar o modo como essas representações se realizam lingüisticamente. Uma das razões apontadas por van Leeuwen, na justificativa pela adoção desse procedimento, é que a agência sociológica nem sempre é realizada pela agência lingüística. O inventário proposto por van Leeuwen (1996) introduz as categorias mais gerais de Inclusão e Exclusão às quais um ator social está sujeito. Segundo van Leeuwen (*idem*, p.38), “as representações incluem ou excluem atores sociais, para servir seus interesses e propósitos em relação aos leitores a que se dirigem”.

A *Sobredeterminação* é uma das categorias sócio-semânticas propostas por van Leeuwen (1996). Ocorre pela representação de atores ou grupos de atores sociais participando em mais de uma prática social simultaneamente. Van Leeuwen (*idem*, p.62) assinala que a Sobredeterminação é uma das formas de legitimar as práticas através dos textos. O autor distingue quatro principais categorias de Sobredeterminação, a saber: Inversão, Simbolização, Conotação e Destilação. A Figura 1 traz a rede de sistemas de participantes representados por Determinação.

Figura 1: Rede de sistemas da Sobredeterminação



Traduzida e adaptada de van Leeuwen (1996, p. 66)

Na Inversão, os atores sociais são representados como vinculados a duas práticas que, em certo sentido, estariam em oposição. Esse modo de representação possui duas formas mais comuns, segundo van Leeuwen: (1) o Anacronismo, empregado para dizer coisas que não se podem dizer diretamente, tais como proferir críticas sociais e políticas, ou para naturalizar discursos ideológicos; (2) o Desvio, utilizado para aludir a atores sociais que, normalmente, não estariam qualificados para desempenhar as atividades em que são representados.

Outra forma de representação de atores sociais sobredeterminados é a Simbolização. Esta ocorre quando atores ou grupos de atores ficcionais, que normalmente formam parte de um passado mítico e distante, representam outros atores em práticas sociais que não são ficcionais.

A Conotação, observa van Leeuwen (1996), consiste em uma única determinação, por nomeação ou identificação física. Ao identificar fisicamente ou nomear alguém, as qualidades

associadas a essa identificação e partilhadas culturalmente são projetadas ou transferidas ao ator social representado.

A Destilação é a última das formas de Sobredeterminação apontadas por van Leeuwen. Consiste na combinação de uma generalização com abstração, como uma forma de vincular atores a diversas práticas sociais e, ao mesmo tempo, abstrair as características que esses atores possuem em comum.

A próxima seção apresenta os critérios e procedimentos adotados na compilação do corpus de análise, além dos passos metodológicos utilizados com subsídios da Lingüística de Corpus.

3. Corpus e metodologia

A mídia jornalística, desempenhando um de seus papéis institucionais, o de manter informados seus leitores, registrou suas impressões sobre o processo de inserção do ensino de espanhol no Brasil. Alguns meios com mais afinco, outros com menos, de algum modo todos contribuíram e contribuem na representação do momento atual que denominamos de mudança sócio-cultural e discursiva em torno da língua espanhola no Brasil, noticiando e revelando interesses particulares que entram em jogo na representação.

Assim, mediante a busca na Internet pelo rótulo *ensino de espanhol no Brasil* ou *enseñanza de español en Brasil*, compilou-se um corpus jornalístico com notícias que abordam o assunto em questão. Embora sob diferentes prismas, cada uma dessas publicações fez sua representação particular dos eventos, sua *construção social* dessa *realidade*, em muitas das vezes denotando um tom entusiasta em torno do assunto.

Berber Sardinha (2004) assinala que a Lingüística de Corpus se concentra nos dados que provêm da observação da linguagem tal como ocorre nos textos, reunidos sob a forma de um corpus. Desse modo, a compilação de um corpus suscita um primeiro questionamento sobre sua *representatividade*. Na situação particular deste trabalho, os textos que compõem o corpus lingüístico são representativos do momento de mudança em torno dos discursos sobre o ensino de espanhol no Brasil, porque instanciam o momento prévio e posterior à aprovação da Lei 11.161.

Publicados em sua versão *on-line* entre os anos 1998 e 2007, os 68 textos que conformam o corpus desta análise pertencem a jornais de ampla circulação no Brasil, na Espanha e na Argentina. Uma vez coletados os textos via Internet, procedeu-se à leitura e identificação dos atores sociais representados nos discursos sobre o ensino de espanhol no Brasil. Esses participantes, reunidos sob denominadores comuns, passaram a integrar etiquetas representativas inseridas manualmente junto às categorias sócio-semânticas de análise.

A aplicação dessas etiquetas possibilitou diversas direções de leitura do corpus com as ferramentas que proporciona o programa *WordSmith Tools*®. Das ferramentas utilizadas, destaca-se o concordanciador, utilizado para a leitura e alinhamento dos textos. Entre outros aspectos da tipologia do corpus, conforme os critérios apontados por Berber Sardinha (2004, p.20-22), encontram-se o modo escrito, de conteúdo bilíngüe (mas não paralelo), em português e espanhol, e de autoria diversa.

A próxima seção traz a análise e discussão de alguns exemplos de Sobredeterminação observados no corpus.

4. Análise e discussão

Foram constatadas 53 entradas no corpus por Sobredeterminação de atores sociais representados nos discursos sobre o ensino de espanhol no Brasil, distribuídas em 5 ocorrências nos textos brasileiros, 38 nos da Espanha e 10 nos argentinos. Entre as representações mais recorrentes por Sobredeterminação observadas no corpus de análise, assinala-se o emprego de termos que aludem à chegada da Espanha ao Brasil, em busca do “mercado” que se abre a partir da aprovação da lei sobre o ensino de espanhol. Nessas recontextualizações da realidade, foi observada a representação da Espanha como participando de um “desembarco” na região. Tal escolha lexical instancia o momento atual e, ao mesmo tempo, retoma um passado de conquista e colonização em que a Espanha chegou pelas águas ao continente americano.

Nesse sentido, esses atores ou grupo de atores sociais se encontram representados participando simultaneamente em duas práticas sociais: uma, que retrata o presente momento; a outra, que retoma um passado latente na memória de espanhóis e ibero-americanos. Segundo van Leeuwen (1996, p.64), ocorrências dessa natureza caracterizam casos de Sobredeterminação por Inversão do tipo Anacronismo, como um recurso freqüentemente utilizado “para dizer coisas que não podem ser ditas diretamente, por exemplo, para proferir críticas sociais ou políticas, em circunstâncias em que estas são proibidas pela censura política ou comercial, ou para naturalizar discursos ideológicos”. Os próximos exemplos ilustram algumas dessas ocorrências.

1. El nuevo desembarco español (texto 59)
2. El segundo desembarco de España en la región, cinco siglos después. (texto 59)

Nos exemplos anteriores, tomados do artigo publicado pelo jornal argentino *Clarín* em 24/11/2006, faz-se referência ao chamado “desembarco” atual da Espanha e, ainda, aclara-se por meio de qualificadores que não se trata de uma ação inédita, sendo caracterizada como o “novo” e “segundo desembarco”, e isso ocorre “cinco séculos depois”, numa clara alusão ao período da conquista.

Outra representação da Espanha, observada em diversas ocorrências, é a caracterização de suas instituições que chegam com ímpeto ao Brasil como uma força naval, sendo comparadas com a Armada Invencível. As editoras espanholas são *sobredeterminadas* por Destilação, adquirindo, por meio dessa associação, as qualidades que legitimaram no passado o país peninsular. Assim, essas representações realizam um discurso que denota uma política lingüística agressiva praticada pela Espanha no Brasil, observável em expressões como “prova da força” e “poder de fogo”, atreladas às práticas sociais exercidas pelas editoras espanholas que chegam ao Brasil. Essas expressões foram retiradas do texto publicado pelo *Jornal do Brasil* (11/05/2001), cuja manchete anunciava, com motivo da Bienal do Livro: “A armada da Espanha desembarca no Rio”.

1. Prova da força da nova Armada Invencível espanhola é a homenagem que a organização da Bienal do Livro deste ano presta à literatura espanhola. (texto 13)
2. O poder de fogo das editoras espanholas (texto 13)

O Instituto Cervantes também foi representado por meio de uma escolha lexical que o determina como participando em duas práticas sociais: uma, atual, em relação a sua expansão no Brasil mediante a inauguração de sedes de ensino; outra, relacionada ao passado, em que são ativados conhecimentos que formam parte da cultura geral, a respeito do modo como um país conquistador poderia proceder sobre seu conquistado. O jornal argentino *La Nación* (23/07/2005), ao mencionar as atividades da instituição espanhola, utiliza “ancló” (ancorou), aludindo, também, a um passado em que a Espanha chegou pelo mar. O exemplo abaixo traz a referida ocorrência.

1. El Instituto Cervantes ya abrió tres sedes en Brasil y planifica expandirse. Por lo pronto, ya ancló en las dos sedes latinoamericanas del Congreso de la Lengua (Zacatecas, México, y Rosario, Argentina). (texto 48)

Na representação de atores ou grupos de atores sociais da Espanha por Sobredeterminação do tipo Simbolização, registrou-se o uso tanto dos verbos “descobrir” e “conquistar” como do nome processual “descobrimento”, trazendo à baila, numa mesma ocorrência, a determinação do país peninsular participando em práticas sociais atuais e do passado. Essas formas de representação retomam um passado mítico, associando-o às práticas sociais exercidas na atualidade pelas instituições. Por outro lado, também o idioma espanhol é aludido como “petróleo”, sendo *sobredeterminado* por Conotação e adquirindo tanto as qualidades que esse recurso natural possui como os elementos associados a sua prática social.

1. Sea como fuera, el descubrimiento del supuesto petróleo español es demasiado reciente como para poder hacerse una idea cabal del verdadero alcance del fenómeno. (texto 64)
2. El español conquista Brasil. (texto 04)

O primeiro dos fragmentos acima foi tomado do artigo publicado pelo jornal *El País* (24/03/2007), intitulado “España descubre el pretróleo de la lengua”. Nesse exemplo, apesar de uma certa descrença a respeito do “petróleo da Espanha” por qualificá-lo como “suposto”, o fato é instanciado como uma “descoberta” que, ao materializar a ação de descobrir, transforma o processo em algo consumado. Nesse sentido, se a língua é ou não o “petróleo espanhol”, ainda é cedo para saber o alcance, como se lê no próprio fragmento; mas, que isso configura uma “descoberta”, é algo apresentado como indiscutível. A operação gramatical e a escolha lexical se encarregam, juntas, de encobrir a ação e o agente, e de *sobredeterminar* o ator social que deve ser deduzido.

O segundo exemplo (7) corresponde ao título de outro artigo publicado também por *El País*, em 08/05/2000, em que se retoma de forma simbólica um passado de conquista e coloni-

zação; só que, desta vez, quem “conquista” é o idioma, graças a um fenômeno que é apresentado como se ocorresse por uma espécie de expansão *natural*, livre de políticas de promoção lingüística.

Em outras duas ocorrências por Sobredeterminação, nas quais o termo “petróleo” também é utilizado na representação, observam-se processos *relacionais identificativos* do tipo *possessivo*². As duas próximas passagens trazem a caracterização da língua espanhola como poços de petróleo e que ainda ninguém teria “perfurado”.

1. en el sentido de concienciarnos de que “teníamos estos pozos de petróleo, que nadie los había horadado y este pozo es la lengua”. (texto 56)
2. ¿Esa ventana de oportunidad permite pensar que, como sostienen responsables de la política lingüística, la lengua es el petróleo español de los tiempos venideros? (texto 64)

No primeiro dos exemplos acima, a Espanha é representada como Possuidor desses “poços de petróleo”, sendo utilizada a primeira pessoa do plural, como um recurso para o articulista compactuar com a nação espanhola leitora do jornal, sobre essa riqueza possuída e ainda não explorada. No outro exemplo, a Espanha é representada por Possessivação e realizada com o adjetivo “español” como pós-modificador de “petróleo”, indicando ser da sua propriedade.

Entre outras representações de atores ou grupos de atores sociais *sobredeterminados*, observaram-se dois casos de Inversão por Desvio. Tais formas de Sobredeterminação funcionam como um recurso legitimador das ações que os participantes realizam, assinalando-as de um modo indireto sob um manto de naturalização. Nessas ocorrências, o Banco Santander, por um lado, é representado participando de uma prática social da qual, comumente, um banco não participaria, a saber: ensinar a falar línguas estrangeiras.

Por outro lado, a Espanha é representada desempenhando uma atividade característica de outro país: dançar samba. Essa não é uma prática social que identifica a Espanha, e sim o Brasil. Por meio dessa representação, o jornal caracteriza conotativamente a Espanha, que assimila atributos que não configuram suas práticas sociais, mas que expressam o entusiasmo e a comemoração nesse país pela aprovação da lei sobre o ensino de espanhol no Brasil.

3. El Banco Santander enseña a hablar español en Brasil. (texto 57)
4. España baila samba. (texto 49)

Uma última observação a respeito de participantes representados no corpus por Sobredeterminação são as ocorrências em que o “calcanhar-de-aquiles”³ é referido como indicador das fraquezas que teria a língua espanhola. Assim, o idioma é representado como um herói invencível, Aquiles, a não ser por seus pontos fracos, uma vez que por Conotação incorpora dele tanto suas características positivas como negativas.

2 Cf. Halliday e Matthiessen (2004).

3 Segundo o Dicionário Aurélio – Século XXI, “Lado ou aspecto, seja físico, moral ou intelectual, por onde alguém é vulnerável; ponto fraco”.

1. La lengua española es un gigante (más de 400 millones de hablantes) pero con talones de Aquiles (la ciencia, internet...), por lo que no está de más someterse a chequeo periódico. (texto 63)

A seguir, apresentam-se algumas conclusões alcançadas com a presente análise.

5. Conclusões

A partir da aplicação do referencial teórico e metodologia adotados, observa-se um discurso entusiasta em torno das representações da Espanha, país que não forma parte do Mercosul nem da integração latino-americana, apesar de estas serem as justificativas mais recorrentes pela necessidade de o Brasil adotar o ensino de espanhol. O momento dessa língua no país impõe um ambiente de mudança que expande, também, as perspectivas mercadológicas. Nesse sentido, cabe perguntar: até que ponto a Espanha não estaria ocupando o lugar de ator principal nesse processo, ignorando o contexto sócio-cultural americano em que o Brasil se insere?

Por outro lado, a recorrência de atores sociais representados por meio de *anacronismos* e *simbolismos* evoca e parece manter latente um passado de conquista e colonização já transformado em mito. Tais representações realizam um discurso que denota uma política linguística agressiva praticada pela Espanha no Brasil, observável em expressões como “prova de força” e “poder de fogo”. Essas expressões, atreladas às práticas sociais exercidas pelas editoras espanholas que chegam ao Brasil, assinalam atitudes mercantilistas que se sobrepõem às questões culturais, de ensino ou de integração. Também as referências ao chamado “desembarco” atual da Espanha caracterizam uma explícita alusão ao período da conquista.

Em suma, percebe-se que o momento atual de mudança sócio-cultural e discursiva em torno do ensino de espanhol no Brasil atende mais a interesses político-econômicos nas relações entre o Brasil e a Espanha que culturais e de integração.

Referências

- BERBER SARDINHA, T. *Linguística de Corpus*. Barueri, SP: Manole, 2004.
- BERGER, P. L. e LUCKMANN, T. *A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento*. Tradução de Floriano de Souza Fernandes. Petrópolis: Vozes, 1973.
- DAHER, M. del C. F. G.; SANT'ANNA, V. L. de A. “¿Lo ajeno, más que lo propio parece bueno?” Um estudo das atitudes dos professores de espanhol como LE no Rio de Janeiro. Pelotas: *Linguagem & Ensino*, Vol. 1, Nº 1, 1998. p.105-114.
- FOWLER, R. *Language in the News: Discourse and Ideology in the Press*. London: Routledge, 1991.
- HALLIDAY, M. A. K. *Language as Social Semiotic: The Social Interpretation of Language and Meaning*. London: Edgard Arnold, 1978.
- HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. *An introduction to functional grammar*. 3 ed. London: Edgard Arnold, 2004.
- IRALA, V. B. A opção da variedade de Espanhol por professores em serviço e pré-serviço. Pelotas: *Linguagem & Ensino*, v. 7, n. 2, jul./dez. 2004. p. 99-120.

- MACHIN, D.; van LEEUWEN, T. Global schemas and local discourses in Cosmopolitan. *Journal of Sociolinguistics*, Vol. 7, Nº 4, 2003. p. 493-512.
- MOITA LOPES, L. P. da. Fotografias da Lingüística Aplicada no Campo de Línguas Estrangeiras no Brasil. *DELTA*, vol. 15, nº especial, 1999. p. 419-435. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44501999000300016&lng=en&nrm=iso. Acesso em 24 de maio de 2006.
- MORENO FERNÁNDEZ, F. El español en Brasil. In: SEDYCIAS, J. (org.). *O ensino do espanhol no Brasil: passado, presente, futuro*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. p. 14-34.
- NOVODVORSKI, A.; MAGALHÃES, C. M. *A representação de atores sociais nos discursos sobre o ensino de espanhol no Brasil em corpus jornalístico*. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2008. (Dissertação de mestrado em Lingüística Aplicada, inédita).
- PARDO ABRIL, N. G. Representación de los actores armadas en conflicto en la prensa colombiana. *Forma y función*. Universidad Nacional de Colombia: Jan./Dez. 2005, Nº 18, p.167-197. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120-338X2005000100007&lng=en&nrm=iso. Acesso em 27 de outubro de 2007.
- POLOVINA-VUKOVIC, D. The Representation of Social Actors in the *Globe and Mail* during the Break-up of the Former Yugoslavia. In: YOUNG, Lynne and HARRISON, Claire (org.). *Systemic Functional Linguistics and Critical Discourse Analysis: studies in social change*. London/New York: Continuum, 2004. p.155-169.
- THEINER, I. *La representación de los actores sociales en discurso político*. (sem data) p.261-283. Disponível em: <http://www.club.it/culture/culture2005-2006/17culture.pdf>. Acesso em 27 de outubro de 2007.
- VAN LEEUWEN, T. Genre and field in critical discourse analysis. *Discourse & Society*, Vol. 4, Nº 2, 1993a, p. 193-223.
- VAN LEEUWEN, T. *Language and Representation – the recontextualisation of activities and reactions*. Department of Linguistics - University of Sydney (Thesis), 1993b. Disponível em: http://ses.library.usyd.edu.au/handle/2123/1615?mode=simple&submit_simple>Show+simple+item+record. Acesso em 10 de março de 2008.
- VAN LEEUWEN, T. *Discourse and Practice: new tools for critical discourse analysis*. New York: Oxford University Press, 2008.
- VAN LEEUWEN, T. The representation of social actors. In: CALDAS-COULTHARD, C.R.; COULTHARD, M. (Eds.). *Texts and practices: readings in Critical Discourse Analysis*. London: Routledge, 1996. p. 32-70.
- WODAK, R. Do que trata a ACD – um resumo de sua história, conceitos importantes e seus desenvolvimentos. *Revista Linguagem em (Dis)curso*, v. 4, nº especial, 2004. Disponível em: <http://www3.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/revista/revista.htm>. Acesso em 12 de dezembro de 2007.

